



Rotunda

Odete Silva

**Política e Associativista
1971 - 2016**

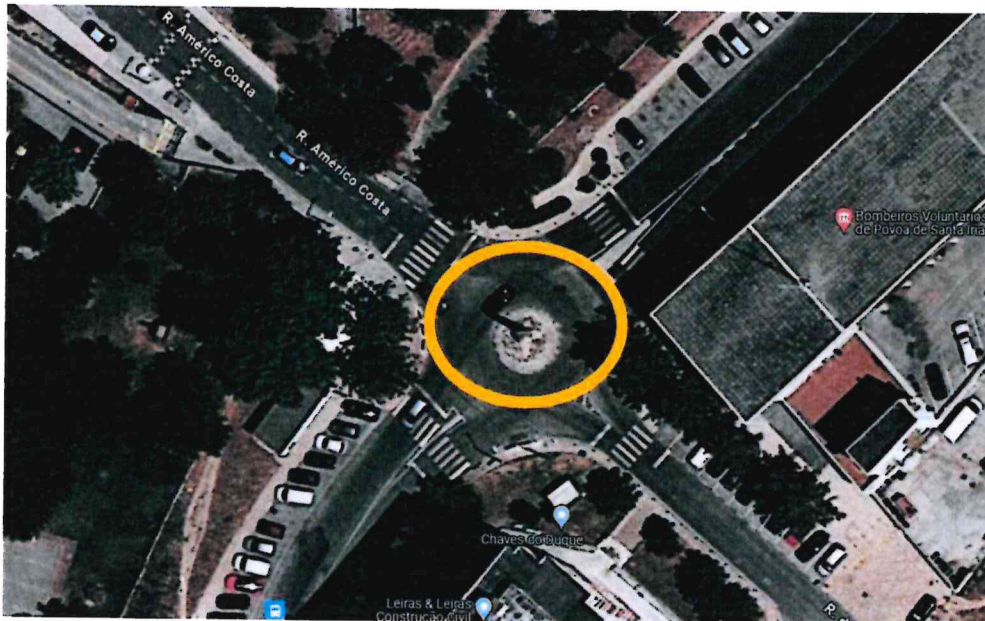
Nascida no Porto em 18 de setembro de 1971, Odete Maria Loureiro da Silva, cedo se revelou uma cidadã de enorme disponibilidade e preocupação cívica tendo desempenhado várias funções de responsabilidade em prol da Comunidade.

Gestora de profissão, foi Presidente da Comissão Política Concelhia do partido Social Democrata e, durante 12 anos, Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria, cidade onde residia. Paralelamente, iniciou um caminho de intervenção política e autárquica na Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, vindo mais tarde a ser eleita por duas vezes na Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira e como Deputada na Assembleia da República, onde também cumpria o seu segundo mandato.

É de realçar a sua dedicação ao trabalho autárquico e o contributo dado à vida pública portuguesa, através do seu desempenho nas mais diversas funções públicas que assumiu ao longo da sua vida.

A sua luta contra uma doença que precocemente lhe tirou a vida, antes de poder completar 45 anos de idade, foi mais um ato exemplar da coragem que tão bem a caracterizava.

Uma memória que se traduz também no reconhecimento municipal, através da atribuição póstuma da Medalha de Honra do Município, em 2019.



Rotunda que se encontra entre a Av. Dom Vicente Afonso Valente, a Rua Américo Costa e Rua dos Bombeiros Voluntários



Rua da Aldeia Columbófila

Considerando a proximidade da rua á aldeia columbófila.

Considerando que o Grupo Columbófilo Povoense, fundado em 1 de Março de 1933, é a 2.^a instituição mais antiga, e em funções, da Póvoa de Santa Iria.

Proponho a atribuição do topónimo "Rua da Aldeia Columbófila", á rua com inicio no Largo das Oliveiras e término na Rua dos Bombeiros Voluntários.



Entre o Largo das Oliveiras e a Rua dos Bombeiros Voluntários, Póvoa de Santa Iria.



Largo

António José Forte

Poeta
1931 - 1988

António José Forte (Póvoa de Santa Iria, 6 de Fevereiro de 1931 – Lisboa, 15 de Dezembro de 1988), poeta ligado ao movimento surrealista. Integrou, nos anos 50 e 60, com Mário Cesariny, Herberto Helder e outros, o chamado grupo do Café Gelo. Durante os mais de 20 anos em que foi Encarregado das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, transportando-se numa Citroën abastecida de livros, levou a cultura e o prazer da leitura a regiões isoladas do país.

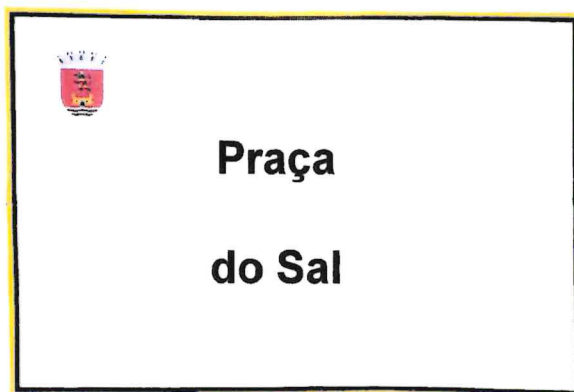
Deixou uma obra breve, mas que claramente o afirma como um consumado poeta. A sua obra breve mas poderosa, foi publicada em vários jornais, revistas e antologias, edições originais e duas coletâneas póstumas com textos dispersos e inéditos.

Com colaboração na revista "Pirâmide" e em vários jornais "A Rabeca", "Notícias de Chaves", "O Templário", "Diário de Lisboa", "A Batalha", "Jornal de Letras, Artes e Ideias", publicou o seu primeiro livro, *40 Noites de Insónia de Fogo de Dentes Numa Girândola Implacável e Outros Poemas*, em 1958. Representado em inúmeras antologias poéticas, António José Forte é também autor do livro de poesia infantojuvenil *Uma rosa na tromba de um elefante*, dedicado à sua filha Gisela.

A sua poesia está reunida em *Uma Faca nos Dentes*, com um prefácio de Herberto Helder, seu amigo de muitos anos, onde este afirma que "a voz de António José Forte não é plural, nem direta ou sinuosamente derivada, nem devedora. Como toda a poesia verdadeira, possui apenas a sua tradição. A tradição romântica, no menos estrito e mais expansivo e qualificado registo".



Largo junto à Rua Actor António Silva, Póvoa de Santa Iria.



Praça do Sal

Póvoa...

Outrora terra de sal, azeite e pão

És casa de muitos filhos

A quem abres o coração.

Henrique Ferreira Peixoto

O Morgado da Póvoa está estreitamente ligado à história da Póvoa que durante mais de três séculos foi designada por "Póvoa Dom MARTINHO".

Em 1461, o Rei D. Afonso V, faz doação a D. Gonçalo Vaz de Castelo Branco, das marinhas de sal da Póvoa até à Verdelha.

O Sal e o Azeite desempenharam um importante rendimento do Morgado permitindo aumentar, em muito, o poder económico dos seus proprietários. Situava-se na freguesia de Santa Iria e pertenceu aos concelhos de Alverca, Vila Franca de Xira, Loures e por último novamente a Vila Franca de Xira. Extintos os Morgados em 1863, o lugar da Póvoa passou a designar-se Póvoa de Santa Iria. Povoação com forte ligação ao rio Tejo, e a população na sua origem de pescadores e marítimos, que desde tempos remotos tiveram como atividade principal a pesca, a extração do sal e aos transportes fluviais.

Com a inauguração do Caminho de Ferro em 1856 instala-se na área da freguesia a primeira fábrica de adubos químicos em Portugal, iniciando-se a expansão industrial facilitada pelo escoamento fácil dos produtos e aproveitando as matérias-primas essenciais para o produto final, o sal marinho e os calcários da cortina montanhosa de Vialonga.



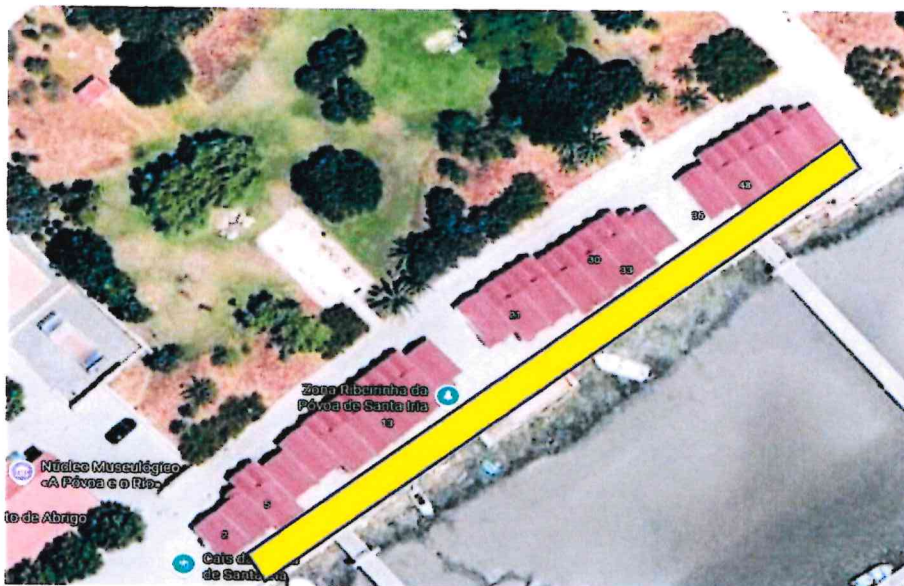
- Praça do Sal (Urbanização Vila Rio): tem início na Calçada de Santo André e término na Calçada de São Tiago



Praceta dos Pescadores

Praceta dos Pescadores

O nome deve-se ao facto, de nesta praceta, se situarem as arrecadações onde os pescadores/Avieiros guardam os seus apetrechos de pesca.



Praceta dos Pescadores (Zona Ribeirinha da Póvoa de Santa Iria): tem início na Praceta do Mouchão da Póvoa e término no Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria.



Praceta dos Salineiros

Praceta dos Salineiros

Os salineiros quase nus, descalços, raspavam o sal com os pés dentro da água dos talhos, sofrendo o ardor do sal e o calor do Sol, tirando e carregando com uma canastra bem cheia sobre a cabeça, andando numa roda viva, horas a fio, correndo quase sempre para que completassem o seu dia normal de trabalho.

De dia a raspagem, de madrugada o transporte, dezenas de milhar de toneladas que ao longo de quatro meses por ano se colhia e garantia o pão de cada dia, a uma grande maioria das famílias da Póvoa.

No dia 17 de agosto de 1917, os salineiros declaram-se em greve, reivindicando de 1\$00 para 1\$20 Esc. diários.

Recolha de António da Silva Godinho

1992



Os salineiros transportando o sal para as serras



Jardim
Armando Pascoal
Político e Associativista
1961 - 2024

Armando José Simões Pascoal nasceu em Coimbra a 13 de Agosto de 1961 e faleceu a 1 de Agosto de 2024.

Foi Warehouse Manager na Sociedade Central de Cervejas desde janeiro de 1980 até agosto de 2022.

Licenciou-se em Direito na Universidade Lusófona.

Armando Pascoal foi um homem que muito deu de si à causa pública e que era uma figura incontornável da nossa Freguesia. Foi autarca na Junta de Freguesia do Forte da Casa, nos mandatos de 1994 a 1998 e de 2005 a 2013, com as funções de Secretário.

Dedicou grande parte da sua vida ao Movimento Associativo da Vila do Forte da Casa, como Vice-presidente no Instituto de Apoio à Comunidade, de 1992 a 2013, integrou a presidência da Comissão de Festas e da 1ª Associação de Pais do Forte da Casa e fez parte dos Órgãos Sociais da Associação dos Moradores do Bairro da Soda.

Foi coordenador da secção do Partido Socialista do Forte da Casa e era, atualmente, Presidente da Direção da ARIPFCA, Associação de Reformados, Idosos e Pensionistas do Forte da Casa.

Na Assembleia de Freguesia de 18 de Setembro de 2024, foi aprovada a proposta da atribuição do nome de Armando Pascoal à zona verde situada na Urbanização da Abrunheira, contígua à sua residência, na Rua dos Monjões.

Uma vez, que o regulamento Municipal de Toponímia, no Artigo 9º prevê os antropónimos não devem ser atribuídos antes de um ano a contar da data do falecimento, salvo em casos excecionais e aceites pela família, a Junta de Freguesia solicitou autorização da família.

Tendo obtido a referida autorização, a Junta de Freguesia propõe que seja atribuído o topónimo "Jardim Armando Pascoal".



**Zona Verde situada na Urbanização da Abrunheira, contínua à sua residência,
na Rua dos Monjões, Forte da Casa.**